

Carta de Conjuntura do Setor de Seguros

Número 10, Janeiro/2015



www.ratingdeseguros.com.br

Objetivo:

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal desse segmento e seus setores relacionados (resseguro, capitalização, etc).

Além disso, abordamos a sua correlação com aspectos macroeconômicos do país e com outros segmentos da economia.

Mensalmente, diversos aspectos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em três capítulos:

- Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica.
- No terceiro capítulo, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com projeções para o segmento, separação por ramos, avaliação do comportamento dos indicadores de confiança, etc.

1) Carta de Conjuntura

VGBL se recupera e mercado deve crescer acima de 10% em 2014

Em janeiro de 2015, a Carta de Conjuntura do Setor de Seguros no. 10 destaca os seguintes pontos:

- Até a eleição presidencial, os indicadores que mediam a confiança do setor de seguros estavam caindo de forma expressiva. Esse fenômeno não foi isolado, acontecendo também em outros segmentos da economia. Diversos fatores influenciaram esse movimento, como o baixo volume de investimentos, a queda das notas de empresas de classificação de riscos, as conseqüências da política de controle de preços, a incerteza quanto aos rumos da economia, a diminuição na taxa de crescimento do PIB, sem falar do próprio desânimo de boa parte dos empresários e agentes em geral.
- Após a eleição, com as primeiras medidas do governo reeleito, a confiança do setor de seguros teve uma pequena reação, embora ainda longe do nível favorável das expectativas registradas em 2013.
- De qualquer maneira, em 2014, a taxa de crescimento do setor de seguros deve ultrapassar o patamar de 10%, sobretudo pela recuperação da receita dos produtos de acumulação (VGBL) ao longo do ano, mas ainda longe da

evolução de anos anteriores. Em outros segmentos, porém, a queda de receita foi mais sentida, como o mercado de capitalização.

- Em 2014, um aspecto positivo tem sido a recuperação das margens de rentabilidade de alguns setores, como, por exemplo, o de resseguro.

Abaixo, as últimas projeções de receita, feitas ao longo de cada mês.

Tabela com Estimativas para 2014 – R\$ bilhões – Mês a Mês

Valores em R\$ bi	Estimativas para 2014 feitas em			
Receita em 2014	Real 2013	nov/14	dez/14	jan/15
Seguros	83	91	91	91
VGBL+Previdência	74	79	81	82
Total de Seguros	157	170	172	173
Capitalização	21,0	22,6	22,4	22,3
Resseguro Local	4,7	5,3	5,4	5,4
Saúde Suplementar	113	128	128	128
Total dos Setores	295,7	325,9	327,8	328,7
Reservas em dez/14	dez/13	nov/14	dez/14	jan/15
Total	466	540	543	550

Estimativas de Crescimento em 2014 em relação a 2013 – Mês a Mês

Var %	Estimativas para 2014 feitas em		
Contas	nov/14	Dez/14	jan/15
Seguros	10%	10%	10%
VGBL+Previdência	7%	9%	11%
Total de Seguros	8%	10%	10%
Capitalização	8%	7%	6%
Resseguro Local	13%	15%	15%
Saúde Suplementar	13%	13%	13%
Total dos Setores	10%	11%	11%
Reservas em dez/14	nov/14	dez/14	jan/15
Total	16%	17%	18%

2) Análise macroeconômica

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros.

Inicialmente, na tabela 1, uma avaliação histórica dos dados e, na tabela 2, um comparativo dos números com os valores do ano passado, no mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

Indicadores	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14
IGP-M	-0,27%	0,20%	0,28%	0,98%	0,62%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,2390	2,4480	2,4787	2,5716	2,6587
Veículos Produção (mil)	264,6	300,8	293,3	264,8	203,8
Veículos Licenciados (mil)	277,5	296,3	306,9	294,7	370,0
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	109,0	111,0	111,5	110,9	108,7
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	84,4	83,4	81,1	82,6	84,3

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA.

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Dezembro

Indicadores	2013	2014	Var. %
IGP-M	5,53%	3,67%	-33%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,3624	2,6587	13%
Veículos Produção (mil)	3.740,4	3.146,1	-16%
Veículos Licenciados (mil)	3.767,3	3.503,1	-7%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	125,5	108,7	-13%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	99,9	84,3	-16%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA.

Já a tabela 3 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 4, temos a comparação das previsões dos indicadores de hoje com os valores previstos há 12 meses.

Tabela 3 – Previsões médias - Ao final de cada mês - Mensal

Indicadores	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14
IPCA em 2014	6,27%	6,31%	6,45%	6,43%	6,38%
Dólar em final de 2014 (R\$)	2,35	2,35	2,45	2,55	2,65
Var. PIB em 2014 (%)	0,52%	0,29%	0,24%	0,19%	0,14%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

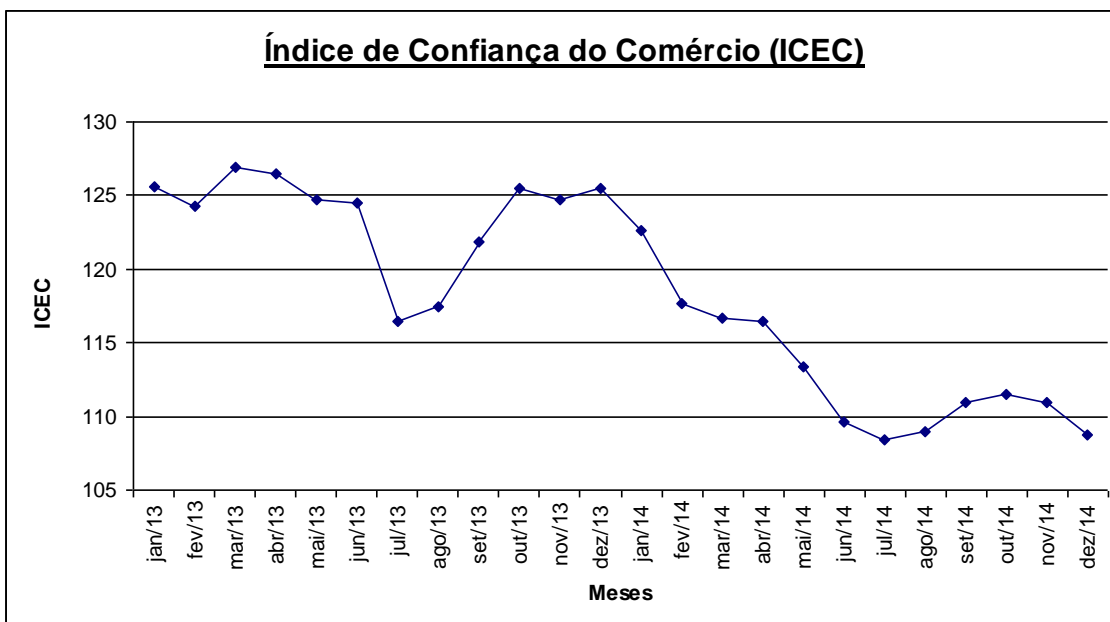
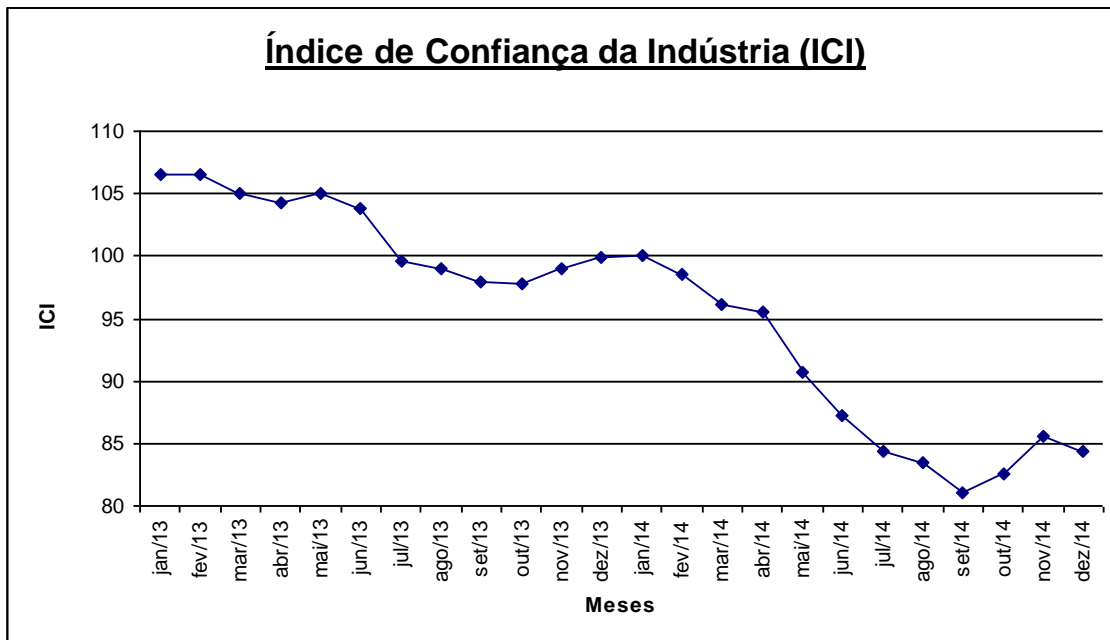
Tabela 4 – Previsões médias – Comparativo – Final de Dezembro

Indicadores	2013	2014	Var. %
IPCA em 2014	5,98%	6,38%	7%
Dólar em final de 2014 (R\$)	2,45	2,65	8%
Var. PIB em 2014 (%)	2,00%	0,14%	-93%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

Primeiro, a evolução dos índices de confiança da indústria (ICI) e do comércio (ICEC). Por último, a cotação do dólar ao final de cada mês.





Na análise dos números, os seguintes aspectos podem ser destacados:

- Desde o início desse ano, a economia esteve fortemente influenciada pelos fatores ligados à eleição presidencial. Nesse período, o governo usou todos os seus instrumentos para controlar o câmbio e as taxas de inflação. Por exemplo, o repesamento do reajuste das tarifas públicas e a utilização intensa dos swaps cambiais, obtendo algum sucesso com tal estratégia. Agora, passada a eleição, os problemas aparecem de forma mais transparente.
- Em contrapartida, nesse mesmo período, o crescimento do país e a confiança dos principais setores da economia caíram de forma expressiva, sinalizando baixa credibilidade com o resultado dessas medidas no médio e longo prazo.

- Hoje, o momento ainda é de incerteza e apreensão, embora as primeiras medidas do governo reeleito tenham sinalizado uma direção favorável, mas com efeito no longo prazo. De qualquer maneira, não podemos deixar de mencionar que, em praticamente todos os setores econômicos (e o mercado segurador não é exceção), existe preocupação, sobretudo na evolução da economia do 1º semestre de 2015.

3) Análise do setor de seguros

3.1) Receita de Seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

A seguir, esses números.

Tabela 5 – Faturamento do Setor – Mensal – Valores em R\$ bilhões

Valores	ago/14	set/14	out/14	nov/14
Receita de Seguros (1)	7,601	7,861	7,954	7,232
Receita VGBL + Previdência	6,219	7,047	7,577	8,230
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	13,820	14,908	15,531	15,462

(1) Sem saúde e sem VGBL

Tabela 6 – Faturamento do Setor – Até Novembro – Valores em R\$ bilhões

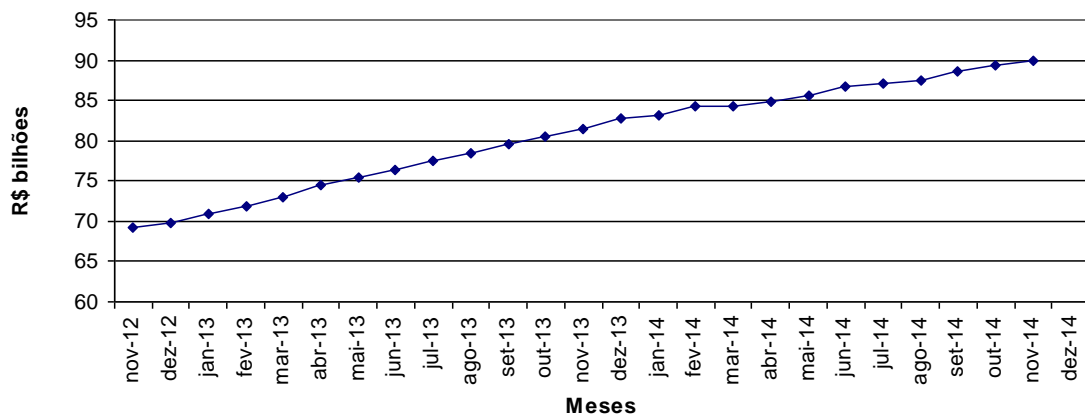
Valores	2013	2014	Var. %
Receita de Seguros (1)	75,0	82,2	10%
Receita VGBL + Previdência	65,0	72,1	11%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	140,0	154,3	10%

(1) Sem saúde e sem VGBL

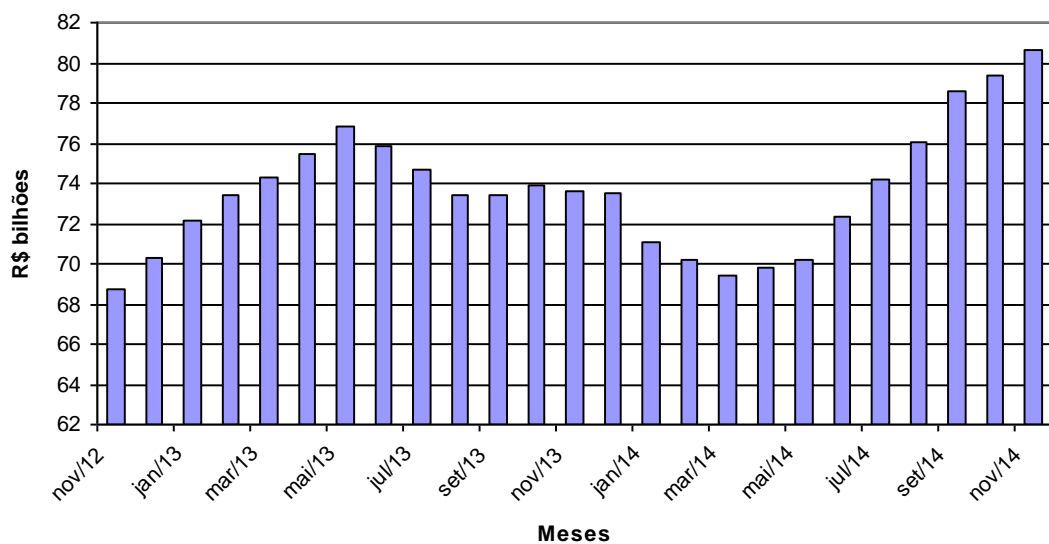
Em dados até novembro, o faturamento como um todo obteve uma alta de 10%. Ao longo do ano, um aspecto positivo a destacar foi a recuperação excepcional do segmento de VGBL + Previdência, que abriu o ano com um faturamento bem modesto.

A seguir, temos dois gráficos, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.

**Receita de Seguros (sem saúde e sem VGBL) - Acumulado
móvel 12 meses**



**Faturamento Acumulado Móvel - VGBL + Previdência - 12
meses**



3.2) Receita de Seguros, por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções – ramos elementares (RE) e pessoas¹.

Tabela 7 – Faturamento do Setor – Mensal – Valores em R\$ bilhões

Valores	ago/14	set/14	out/14	nov/14
Receita de Pessoas	2,226	2,305	2,536	2,264
Receita de RE	5,375	5,556	5,418	4,968
Receita de Seguros	7,601	7,861	7,954	7,232

Tabela 8 – Faturamento do Setor – Até Novembro – Valores em R\$ bilhões

Valores	2013	2014	Var. %
Receita de Pessoas	23,4	24,8	6%
Receita de RE	51,6	57,4	11%
Receita de Seguros	75,0	82,2	10%

No ano de 2013, as variações dos dois segmentos foram praticamente uniformes – tanto pessoas, como ramos elementares. Em 2014, porém, houve descontinuidade no movimento, pela menor evolução dos produtos de seguros de pessoas².

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Por entre outros motivos, pela diminuição do crédito e o conseqüente efeito no seguro prestamista.

3.3) Receita de Resseguro Local e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros – os mercados de resseguro local e de capitalização.

Tabela 9 – Faturamento de Outros Setores – Mensal – Valores em R\$ bilhões

Receita	ago/14	set/14	out/14	nov/14
Resseguro Local	0,449	0,552	0,546	n.d.
Capitalização	1,787	1,917	1,950	1,848

Tabela 10 – Faturamento de Outros Setores – Até Novembro – Valores em R\$ bilhões

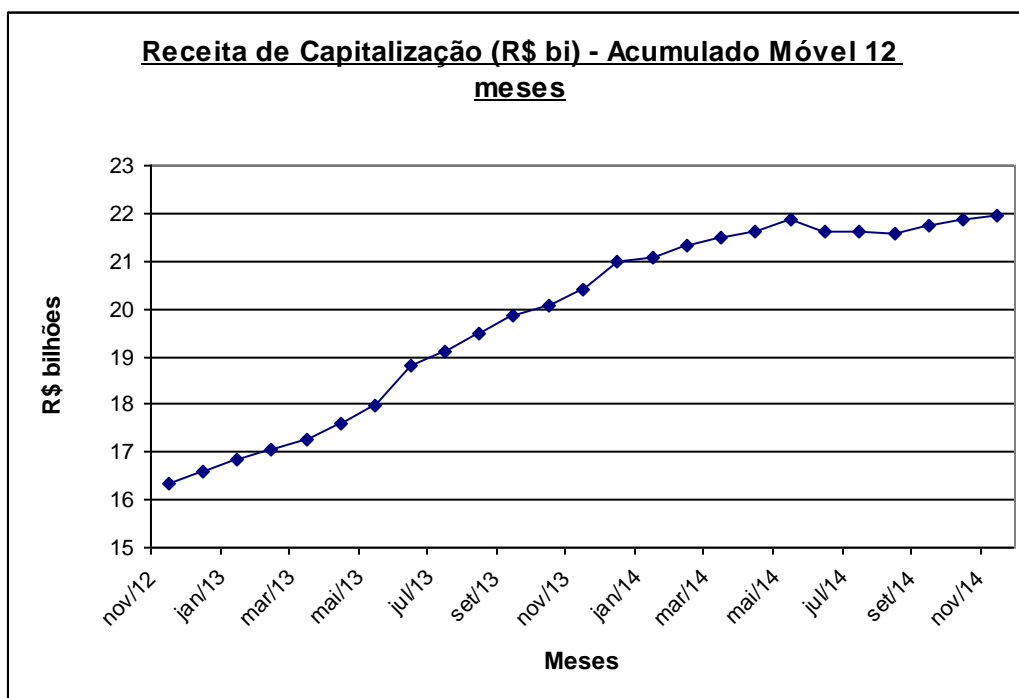
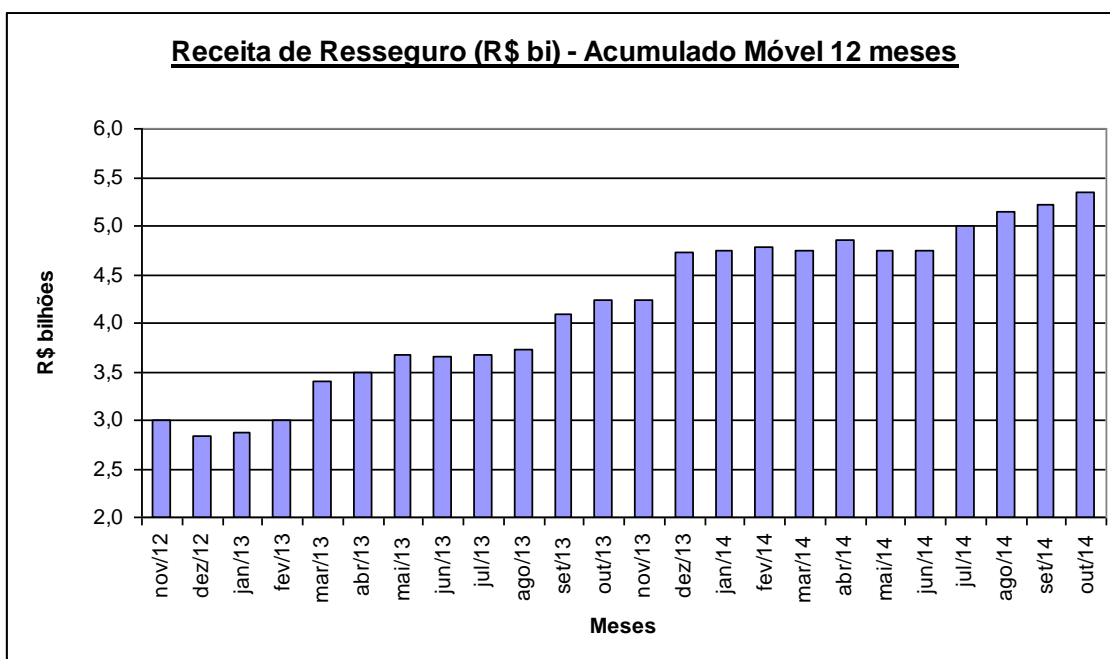
Valores	2013	2014	Var. %
Receita de Resseguro*	3,6	4,2	17%
Receita de Capitalização	18,9	19,9	5%

* Resseguro até outubro.

Ao contrário de 2013, onde a evolução desses dois negócios foi bem uniforme, o ano de 2014 sinaliza variações de faturamento bastante distintas.

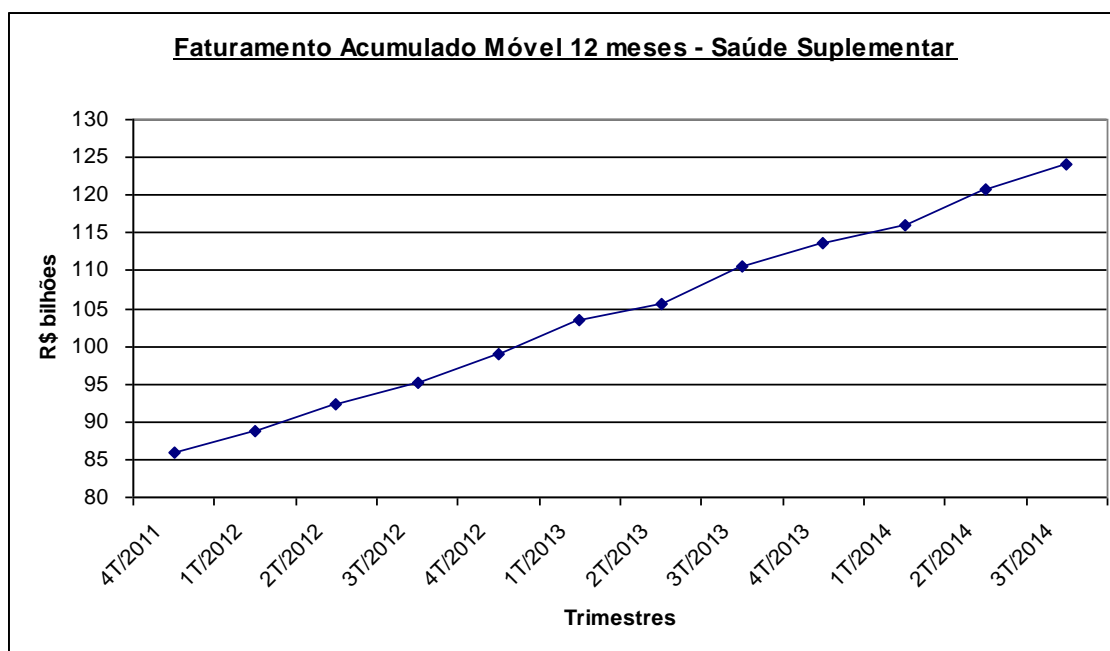
No resseguro, a receita deve crescer acima de 15%, uma evolução bem favorável, sobretudo pelas circunstâncias do país. Já em capitalização, teremos uma variação anual acumulada estimada em aproximadamente 5%, possivelmente a menor já registrada nesse segmento empresarial.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas.



3.4) Receita do Segmento de Saúde Suplementar

A seguir, apresentamos a evolução da receita acumulada móvel 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, como indica a tabela a seguir, com um bom grau de correlação ao longo do tempo.

Tabela 11 - Contraprestação Emitida Líquida (variável $Y = AX + B$) - R\$ bilhões - Equação de Correlação

Variáveis	Variáveis
A (Coef. Angular)	0,95
B (4T/2010, X=0)	20
R ² (grau de correlação)	98%

Em 2013, a receita desse segmento foi de R\$ 113 bilhões, com uma variação de 14% em relação ao ano de 2012. Para 2014, e, partir desse modelo, estima-se uma receita de R\$ 128 bilhões, o que sinalizaria uma variação de 13% em relação ao ano anterior.

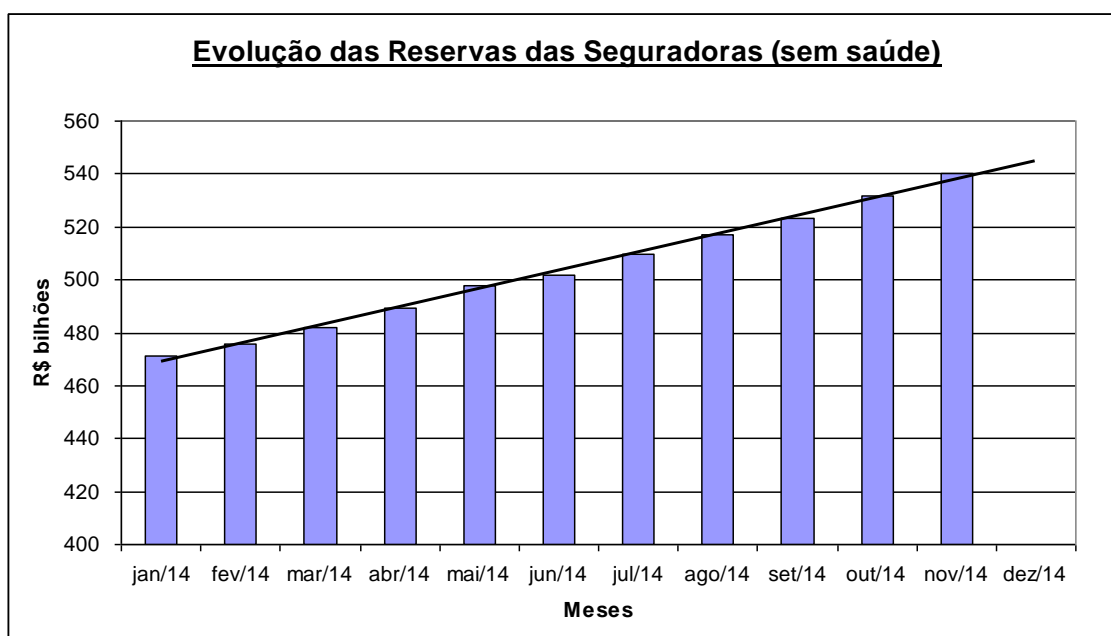
3.5) Reservas

Nesse capítulo, fazemos a avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

Tabela 12 – Reservas – Mensal – Valores em R\$ bilhões

Valores	ago/14	set/14	out/14	nov/14
Reserva de Seguro	488	494	502	511
Reserva de Capitalização	29	29	29	30
Total das Reservas	517	523	532	540

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas, com os dados desse ano.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. Nesse sentido, estima-se que o valor das reservas, ao final de 2014, será de mais de R\$ 540 bilhões, com uma variação aproximada de 17% em relação ao ano anterior.

3.6) Projeções de Crescimento (para 2014)

A seguir, usaremos um modelo econômico de estimativa de crescimento de receita para 2014, em função da participação de cada segmento na economia.

Pelos números, a participação do setor no PIB (sobretudo os seguros de ramos elementares) tem aumentado ao longo dos anos, de forma relativamente constante, como era de se esperar, pois o seguro é considerado, em termos microeconômicos, como um bem superior³. A partir daí, usaram-se as seguintes hipóteses para prever os números de 2014:

- A participação do faturamento de Seguros (sem saúde) é estimada em aproximadamente 1,75% do PIB.
- Nesse ano, a participação do faturamento de VGBL + Previdência foi extremamente atípica, abrindo de uma forma bem modesta e se recuperando ao longo do exercício, o que dificultou as previsões. Aqui, considera-se que, por enquanto, o valor em 2014 irá ficar de 1,55% a 1,60% do valor do PIB.
- A partir dos dados de 2013, o PIB nominal foi estimado considerando, em 2014, uma taxa de inflação anual média de 6,4% e uma variação real do PIB de 0,2%. Essas informações numéricas foram obtidas dos atuais

³ Mais detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia, ver... http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

valores médios estimados pelo mercado financeiro (Boletim Focus). Isso levaria, por enquanto, a um PIB nominal de 2014 em quase R\$ 5,2 trilhões.

Assim, com todas essas informações, temos a previsão de faturamento do setor de seguros para 2014, que seria em torno de R\$ 170 bilhões. Ou seja, nesse caso, uma variação nominal de 10% de receita do setor de seguros em 2014, com relação aos dados de 2013.

Para o resseguro, estimamos uma variação nominal acima de 15%. Já em capitalização, a taxa de variação sofreu ajustes no ano de 2014, quando comparamos aos números de anos anteriores. Nesse ano, a variação é estimada como, no máximo, de 10%.

3.7) Rentabilidade do Setor

Apesar da variação de faturamento mais modesta em 2014, podemos dizer que, na média, a rentabilidade do segmento está mais favorável do que no ano anterior.

Esse é um dos pontos positivos desse exercício.

A tabela 13 mostra essa situação.

Tabela 13 – Valores acumulados – Até novembro – R\$ bilhões

2013	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	11,6	71,9	16%
Resseguro*	0,0	5,0	1%
Capitalização	1,1	5,2	22%
Total	12,7	82,1	15%
2014	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	14,1	77,8	18%
Resseguro*	0,4	5,5	7%
Capitalização	1,6	4,1	40%
Total	16,1	87,4	18%

* Até Outubro

Por exemplo, em seguradoras, em dados até novembro, o lucro líquido acumulado está passando de R\$ 11,6 bilhões para R\$ 14,1 bilhões, uma variação positiva de 21%.

3.8) Índice de Confiança do Setor

Por fim, um último aspecto extremamente relevante, abordado na análise de qualquer setor econômico, se refere às expectativas das empresas⁴.

No mercado segurador brasileiro, existem diversos indicadores que medem esse fator. O ICSS (Índice de Confiança do Setor de Seguros), resultado de três variáveis: ICES (Índice de Confiança e Expectativas das Seguradoras), ICER (Índice de Confiança e Expectativas das Resseguradoras) e ICGC (Índice de Confiança das Grandes Corretoras).

Em dezembro, o ICES subiu pelo segundo mês consecutivo, alcançando o valor de 86,4, com uma variação positiva de 2,5% em relação ao mês anterior. Entretanto, no ano de 2014, a variação negativa acumulada desse indicador foi de 13,0%. Ressaltamos que, apesar da melhora nesses últimos dois meses, o pessimismo nas seguradoras permanece (indicador abaixo de 100), mas agora em menor intensidade.

Nos outros indicadores calculados (ICER, ICGC e ICSS), também houve avanços, seguindo a mesma tendência favorável citada acima.

⁴ Para uma maior discussão teórica do assunto, ver...
<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/artigoteoricoICES.pdf>

Abaixo, como ilustração, dois gráficos – os comportamentos do ICES e do ICSS.

